



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DE SUL

MARIA DE LOURDES LEITE

**MEU PROCESSO DE FORMAÇÃO ENQUANTO ALUNA DA UEMS/JARDIM:
UM ESTUDO DE CASO**

JARDIM – MS

2014

MARIA DE LOURDES LEITE

**MEU PROCESSO DE FORMAÇÃO ENQUANTO ALUNA DA UEMS/JARDIM:
UM ESTUDO DE CASO**

Estudo apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Letras, Habilitação Português/Inglês, oferecido pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS – da unidade Universitária de Jardim, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura em Letras, sob a orientação da Prof^a MSc. Roseli Peixoto Grubert.

JARDIM – MS

2014

LEITE, Maria de Lourdes.

**MEU PROCESSO DE FORMAÇÃO ENQUANTO ALUNA DA UEMS/
JARDIM: UM ESTUDO DE CASO.**

Maria de Lourdes Leite.

Jardim: UEMS, 2014. p. 31.

Bibliografia

Monografia de Graduação – Curso de Letras Habilitação Português-Inglês –
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

a) Identidade; b) Ser Professor; c) Processo de Formação.

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul a permissão para publicação e reprodução de cópia(s) deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) somente para propósitos acadêmicos e científicos, resguardando-se a autoria do trabalho.

Maria de Lourdes Leite

MARIA DELOURDES LEITE

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**MEU PROCESSO DE FORMAÇÃO ENQUANTO ALUNA DA UEMS/JARDIM:
UM ESTUDO DE CASO**

APROVADO EM: 01/12/2014

ORIENTADORA: Prof^a MSc. Roseli Peixoto Grubert

1º EXAMINADOR: Prof^a Deborah Penha Evangelista Delai

2º EXAMINADOR: Prof. Me. Rodrigo Hakira Minohara

DEDICATÓRIA

Aos meus pais: Francisco (*in memoriam*) e Maria que sempre me incentivaram nos estudos, dizendo que o saber é o único bem que é exclusivamente seu.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me proporcionar a vida, saúde, coragem e forças para lutar contra as dificuldades.

À UEMS por me oferecer a oportunidade de crescer intelectualmente.

À minha querida Professora Msc Roseli Peixoto Grubert pela colaboração, paciência e dedicação ao direcionar-me neste trabalho acadêmico, transmitindo-me novos conhecimentos.

Às minhas irmãs Marlene, Madalena e Mônica, e também à minha colega Cidinha, por todo o apoio e companheirismo a mim dedicados durante a realização deste trabalho.

Aos professores do curso, pelo crescimento enquanto ser humano e profissional e pela oportunidade de aprendizado.

Aos professores da banca, Rodrigo e Deborah, pelas contribuições.

O principal objetivo da educação é criar homens capazes de fazer coisas novas – e não repetir simplesmente o que as outras gerações fizeram – homens criativos, inventivos e descobridores.

Jean Piaget

RESUMO

O presente trabalho denominado “Meu Processo de Formação Enquanto Aluna da Uems/Jardim: **Um Estudo de Caso**” visa apresentar um estudo sobre a temática relacionada ao processo de formação acadêmica no Curso de Letras. Através do qual busco refletir sobre as experiências e os conhecimentos adquiridos durante o Curso de Letras, bem como expor todas as dificuldades superadas no percorrer desta caminhada. Na fundamentação teórica do trabalho tem como embasamento autores como: Enricone (2008), Felden e Kronhardt (2011), Zabalza (2004), Grubert (2004) e Perrenoud (2002). O *corpus* é composto por dois relatos feitos pela participante, neste caso a própria pesquisadora. Portanto, este estudo qualitativo tem características e pode ser entendida como, de acordo com Dencker (1998), um estudo de caso. Busca-se investigar o conceito de identidade pessoal e profissional, assim como a contribuição da realidade ou contexto social, nas decisões do indivíduo para se tornar um profissional. Observa-se que ser professor é contribuir na construção do ser humano que está sendo preparado tanto para o mercado de trabalho quanto para o mundo de uma forma geral. Acrescenta-se que o professor reflexivo prepara seu estudante para ser um cidadão crítico e aberto para expor suas opiniões, e sempre tem disposição intelectual para aprimorar suas aulas. Também é compreendido que não é somente a disciplina de estágio que prepara o professor para o exercício da sua função, pois é na prática do dia a dia em sala de aula que o professor aperfeiçoa sua profissão. O trabalho encontra-se estruturado em dois capítulos.

Palavras-chave: Identidade; Ser Professor; Processo de Formação.

ABSTRACT

This study named "My Formation Process While a student at UEMS / Jardim: A Case Study" aims to present a research on the issue related to the whole academic process which I've been through at the Letras undergraduation course during the four years of the course. Through this research, I seek to reflect on the experiences and knowledges acquired during the Letras course, and expose all the difficulties overcome. The theoretical basis of the study has as its foundation authors such as: Enricone (2008), Kronhardt (2011), Zabalza (2004), Grubert (2004) and Perrenoud (2002). The *corpus* consists of two reports written by the participant, in this case the researcher. Therefore, this qualitative study has features and can be understood as, according to Dencker (1998), a case study. The aim is to investigate the concept of personal and professional identity, as well as the contribution of reality or social context to the decisions of the individual to become a professional. It is observed that being a teacher is to contribute in building the Human Being, and in his preparation for both the labor market and the world in general. Besides, the reflective teacher prepares his student to be a critical and open-minded citizen to express his opinions, and always has intellectual disposition to enhance his lessons. It is also understood that it is not only the Supervised Practice that prepares the teacher for the exercise of his carrer, but it is the everyday life in the classroom that helps the teacher to improve his profession. The work is structured into two chapters.

Keywords: Identity; Being a teacher; Formation Process.

Sumário

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I	
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
1.1 Ser professor	14
1.2 Professor reflexivo.....	15
1.3 Profissionalização da profissão	16
1.4 O papel da Universidade na formação do professor.....	17
1.5 Identidade	18
CAPÍTULO II	
MINHAS REFLEXÕES SOBRE MEU PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO	20
2.1 Relato-1	20
2.2 Relato-2	21
2.3 A identidade pessoal/profissional presente nos relatos	22
2.4 Professor e professor reflexivo	23
2.5 Formação/ profissionalização do professor	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS	30

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é refletir sobre o meu processo de formação enquanto estudante do Curso de Letras, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Jardim.

O motivo da escolha por esse tema é de descrever as experiências e os conhecimentos adquiridos durante o Curso de Letras, onde conhecimento teórico é confrontado com a prática. E também expor todas as dificuldades superadas durante o Curso, tanto dentro da Universidade, quanto no trabalho e, principalmente, na família.

O processo de se tornar professor ao passar por uma licenciatura em Letras é de uma imensa responsabilidade, visto que o professor é contribuinte na construção do ser humano que está sendo preparado tanto para o mercado de trabalho quanto para o mundo de uma forma geral, pois o aluno deve ser preparado para ser um cidadão crítico e aberto para expor suas opiniões.

Ser professor inicia-se com os primeiros anos escolares do aluno com professores inesquecíveis, que demonstravam todo o seu interesse, sua realização em ser professor, que desperta nos estudantes o desejo de ser um professor igual ele.

Nas licenciaturas se aprende a sistematizar as experiências e entrar no mundo das teorias. Embora seja bastante discutida a relação teoria x prática nos cursos de Letras, e os currículos reformulados visando à inserção de mais momentos de prática, ainda é no dia a dia de sala de aula que o professor aperfeiçoa a profissão, pois vai encontrando diferentes maneiras de ensinar ou colaborar na construção do conhecimento sobre determinado assunto.

Nas últimas décadas o processo de tecnologização da sociedade levou as pessoas a aprenderem de variadas formas. Essa aprendizagem influencia o ensino na escola, que não se prende mais somente ao livro didático e ao quadro. E ao mesmo tempo em que a tecnologia veio facilitar o ensino também trouxe atrapalho, já que ao utilizar à internet a maioria dos estudantes utiliza o “copia e cola”, não se preocupando em dar sua identidade ao texto. Uma das consequências disso para o ensino é a de que realmente conta é a conclusão do curso, e não o aprendizado do aluno.

Para o professor essa constatação causa decepção, pois o aluno não está preocupado em aprender, mas somente com a nota e com a realização do trabalho solicitado.

Já em relação à formação de professor, a universidade precisa se antecipar ao momento da formação desses profissionais (ir além ao tempo vindouro, estar adiante do acontecimento escolar), visto que ao chegarem ao mercado de trabalho encontrarão outra realidade e, na maioria delas, já terão de se aperfeiçoar, principalmente que o novo profissional tenha a certeza de que o saber se renova.

A realização deste trabalho começou pela escolha do tema. A opção por falar do processo de se tornar professora ocorreu por volta do início da quarta série do curso de Letras, em ver que a realização de um sonho já estava tão perto, e decidi escrever sobre as etapas percorridas até chegar à formação acadêmica. Assim, relatar as experiências e os conhecimentos adquiridos durante o Curso de Letras que servirão de base para minha formação acadêmica.

Depois de uma conversa com a professora, que mais tarde se tornou minha orientadora, para qual mencionei todo o percurso acadêmico realizado até aquele momento, ela me estimulou a tecer meu trabalho voltado para este tema, então resolvi escrever detalhadamente.

Após a escolha do tema, a pesquisadora começou a fazer um levantamento das obras de vários autores relacionados ao tema, para a fundamentação teórica do trabalho.

Concluídas as leituras iniciais, selecionei as obras que tratam mais diretamente do tema escolhido. Em seguida, iniciei o trabalho escrito, onde foram apresentados os principais conceitos relativos à formação de professor.

Retomando meu objetivo de pensar sobre o meu processo de formação enquanto aluna de um curso de Letras, esta pesquisa se ampara no paradigma qualitativo por ter características como: caráter descritivo, enfoque indutivo, o significado que as pessoas dão às coisas e a sua vida como preocupação do investigador, a qual é entendida também como um estudo de caso, pois este é caracterizado por adquirir um conhecimento profundo de determinadas situações ou objetos, que por sua vez pode ser realizado com um grupo, uma organização, um conjunto de organizações, ou somente com um indivíduo, uma situação (DENCKER 1998, p. 127).

Para Bonoma (1985 *apud* BRESSAN, 2000, p. 01) o estudo de caso é considerado como um método, visto como um recurso pedagógico, um meio de organizar dados sociais conservando o caráter individual do objeto de estudo. E apresenta também três objetivos do método de estudo de caso como se pode observar a seguir: (1) capturar o esquema de referência e a definição da situação de um dado

participante, (2) permitir um exame detalhado do processo organizacional e (3) esclarecer aqueles fatores particulares ao caso que podem levar a um maior entendimento da causalidade.

Sendo desta maneira a identificação e participação constante do indivíduo/objeto de estudo, na elaboração direta de conhecimento, tendo como suporte os textos teóricos estudados durante o período do curso superior realizado, ou seja, o embasamento foi construído pela teoria apresentada aos acadêmicos no percorrer da vida universitária.

Dessa forma, esta é uma pesquisa do tipo estudo de caso, considerada um meio de organizar dados sociais preservando o caráter unitário do objeto social estudado, ou seja, um estudo de caso refere-se a uma análise intensiva de uma situação particular.

O *corpus* a ser analisado é composto por dois relatos escritos pela participante, ou seja, esta pesquisadora. O qual começou a ser escrito no início da quarta série. Embora eu já houvesse cursado três anos de Letras, procurei me distanciar desse aprendizado e ser o mais fiel possível às ideias que eu fazia sobre ser professor, bem como minhas expectativas em relação ao curso de Letras.

O trabalho encontra-se estruturado em dois capítulos. O primeiro, denominado *Fundamentação Teórica* é dedicado a descrever os principais conceitos que englobam a formação do professor.

Já no segundo, cujo título é *Minhas reflexões sobre meu processo de profissionalização* será detalhado e discutido, à luz das teorias, o processo da minha formação acadêmica durante o Curso de Letras.

CAPÍTULO I

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Ser Professor

O processo de ser professor inicia-se já nos primeiros anos escolares, quando é despertado seu interesse em ser um professor, e a maior motivação é o próprio professor com seu jeito de realizar suas aulas, corresponder às expectativas do aluno durante o seu aprendizado escolar, que vai dos anos iniciais até o Ensino Médio.

Para Perrenoud (1999, p. 57 *apud* ENRICONE, 2008, p. 26) ser professor é ter a capacidade de levar o aluno a construir competência de alto nível a partir dos confrontos regulares e intensos com problemas numerosos, complexos e realistas, que acionam diversos tipos de mecanismos cognitivos.

A competência é, segundo Enricone (2008, p. 24), a construção de um conjunto de disposições e esquemas que permite mobilizar os conhecimentos, nas situações ou no momento, com discernimento, ou seja, de saber fazer, e também de refazer constantemente as relações com a sociedade, tendo como ferramenta primordial o conhecimento inovador.

Já por sua vez a competência de alto nível ocorre quando o indivíduo é levado a desenvolver o compromisso ético e político, no qual busca a qualidade na (re) elaboração do conhecimento como no exercício da cidadania, sendo assim se apodera da consciência crítica.

No fragmento a seguir Enricone (2008, p. 26) oferece maior descrição:

Ser professor é, sob esse prisma, conhecer as competências que os alunos já dominam a fim de problematizá-las e confrontá-las com situações em que essas se mostrem insuficientes ou inoperantes. E também faz com que essas situações sejam significativas, surpreendentes e estimulantes para os alunos, a ponto de motivá-los a despende o esforço que a construção que uma competência mais elaborada exige.

Desta maneira o professor desafia o estudante a ir além do que ele sabe, e demonstra para ele que o conhecimento já adquirido em algum momento ou situação não terá utilidade, e assim terá de aprimorar ou possuir nova informação.

Celani (2000 *apud* GRUBERT 2004, p. 03) ressalta a lacuna existente entre a teoria e a realidade da sala de aula:

O grande problema é a brecha entre o discurso da universidade e o cotidiano, principalmente o cotidiano que o professor recém-formado vai encontrar na escola. Só por meio da prática reflexiva o professor poderá alcançar o domínio da complexidade e da imprevisibilidade, que é o que encontrará no mundo, na escola, na sala de aula.

Pode-se mencionar que o professor não deve apenas ter conhecimento de regras, mas deve ser crítico e reflexivo para saber lidar com as situações imprevisíveis que poderão surgir. Sendo assim é muito mais que ser alguém que compartilha seus conhecimentos, muito mais que um mediador em uma sala de aula, e ainda muito mais que alguém que senta em sua cadeira e dita o conteúdo a seus alunos, sendo que estes são alguns dos exemplos de depreciação pelos quais passam os professores hoje em dia.

Ser professor é ter uma participação ativa e criativa perante a realidade da sala de aula. E a decisão quanto ao quê e ao como ensinar deve ser de acordo com o contexto de ensino e a realidade local (ABRAHÃO, 2011, p.160).

1.2 Professor Reflexivo:

Perrenoud (2002, p.50) escreve que ser professor reflexivo engloba o fato de nunca abandonar o processo de questionamento, pois sua prática reflexiva é uma expressão da consciência profissional, e não apenas uma competência a serviço dos seus interesses.

E o maior fator que inibe a prática reflexiva, de acordo com o autor, é a preguiça intelectual, já que para desenvolvê-la exige energia e obstinação, em encontrar maneiras de adequar o conteúdo ao dia a dia do aluno, mas ao mesmo tempo fazer com que ele utilize seu conhecimento a fim de contribuir para seu contexto social ou ir mais além da sua realidade, produzir um futuro melhor, com outras expectativas.

Perrenoud (2002, p. 90) descreve que ser professor reflexivo é saber valorizar os saberes advindos da experiência e da ação, e assim desenvolver uma forte articulação entre teoria e prática juntamente com uma verdadeira profissionalização, desta forma pode-se destacar primeiramente que o indivíduo tem que ter bem definido sua vocação ou carreira a seguir profissionalmente, posteriormente mesclar teoria e prática para obter saberes, resultados das experiências, que o faz pensar: antes, durante e depois de desenvolver seu trabalho.

O papel do professor é a transformação social através da prática reflexiva utilizada durante as aulas, buscando situações que lhes sejam relevantes, significativas e motivadoras. Desse modo ele insere a gramática e a oralidade dentro de um tema a ser

refletido juntamente com os alunos, de forma que o seu aprendizado não se torne cansativo e desestimulante.

Nesse sentido observa-se que Fontana e Fávero (2013, p. 02) também mencionam que fica evidente a necessidade de adequar às teorias utilizadas em sala de aula com a realidade e a necessidade dos estudantes. E que o profissional reflexivo não atua como um transmissor de conteúdos, mas, em sua interação com os alunos, professores e toda a comunidade escolar de modo geral confrontam suas ações e aquilo que julga acreditar como correto e as consequências a que elas conduzem durante sua prática profissional.

Segundo Hypolitto (1999, p. 204) o professor deve estar em constante avaliação ou reflexão sobre sua prática para se aperfeiçoar sempre, e procurar formas diferentes de trabalhar o mesmo assunto, levar em consideração o mundo a sua volta, como pode ser observado no fragmento a seguir:

A avaliação da prática leva a descobrir falhas e possibilidade de melhoria. Quem não reflete sobre o que faz acomoda-se, repete erros e não se mostra profissional. [...] O professor reflexivo nunca se satisfaz com sua prática, jamais a julga perfeita, concluída, sem possibilidade de aprimoramento (HYPOLITTO, 1999, p. 204).

Para Magalhães (2002, p.47) um profissional reflexivo toma decisões das suas ações fundamentadas no conceito que visa a admitir conflitos, as incertezas na compreensão das ações da sala de aula, ter um olhar diferenciado e ver o papel do estudante como de um colaborador na construção de conhecimento.

Segundo Perrenoud (2002, p.43) um professor reflexivo não para de refletir mesmo depois de conseguir seus objetivos, ou seja, até quando progride em sua profissão com sucesso, ele continua sendo reflexivo.

1.3 A Profissionalização da profissão

Em relação à formação profissional Zabalza (2004, p. 38) menciona que “ela remete a um processo de preparação, às vezes genérica, às vezes especializada, com a intenção de capacitar os indivíduos para a realização de certas atividades”. Sendo assim a formação está voltada à aquisição de habilidades específicas vinculadas, normalmente, ao mercado de trabalho.

Exemplos são que em décadas anteriores a escolaridade para desenvolver a profissão de professor precisava ter somente Ensino Médio (Magistério), e nos tempos atuais o nível superior passou a ser pré-requisito para o exercício da referida profissão.

Ambrosetti e Almeida ([S.d.], p. 02) destacam que a profissionalização docente teve origem nos EUA a partir das décadas de 80 e 90 com um movimento de profissionalização do ensino, influenciando vários países inclusive o Brasil. Esse movimento defendia a necessidade da busca de conhecimentos específicos da docência como fonte de afirmação e legitimação profissional.

A expressão profissionalidade pode ser entendida como “[...] a afirmação do que é específico na ação docente, isto é, o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor” (SACRISTÁN, 1991 *apud* AMBROSETTI E ALMEIDA [S.d.] p. 02).

Seguindo esta linha de pensamento podemos dizer que profissionalidade é um conjunto de competências e habilidades profissionais adquiridos durante o processo de formação.

Segundo Perrenoud (1997 *apud* FERREIRA [S. d.] p. 05), atualmente os professores não ficam mais presos ao ensino de regras e metodologias, mas estão em busca de recursos e técnicas de ensino que melhor se adaptam à realidade de seus alunos, ou seja, implementam suas aulas com a tecnologia e de acordo com suas condições de trabalho. Diante disso percebe-se que o professor está evoluindo e se tornando cada vez mais independente do material didático.

Seguindo este contexto o professor não deve apenas ter conhecimento de regras, mas deve ser crítico e reflexivo para saber lidar com as situações imprevisíveis que poderão surgir.

Com a formação profissional o ser humano adquire novos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores na área em que irá atuar (FELDEN E KRONHARDT, 2011, p. 40).

Durante a formação universitária é preciso apresentar aos acadêmicos a concepção de ensino que busca um desenvolvimento integral do aluno a partir de um assunto que seja do seu interesse visando à complementação de suas necessidades e suas perspectivas (TARDIF, 2008 *apud* FELDEN E KRONHARDT, 2011, p. 43).

1.4 O Papel da Universidade na Formação do Professor

Mateus (2002, p. 03), enquanto professora universitária, afirma que é papel do formador, também, “construirmos nossa história e estruturarmos nossa história. Para tanto, é preciso formarmos pessoas capazes de questionar os conhecimentos tidos como verdadeiros e de propor novas elaborações”.

Nesse contexto observa que a formação oferecida pela universidade precisa ser voltada para a formação de um professor que não seja um mero transmissor de conhecimento, mas que venha a ser um transformador de realidade, que ajude o estudante a refletir sobre o conhecimento disponibilizado, e usufruir no seu cotidiano. Pois não se pode esquecer que a qualidade do ensino e a maneira que são realizados são elementos importantes para a construção e estruturação da nossa história.

Segundo DEMO (1995, p. 128 *apud* Mateus 2002, p. 07) escreve que aprender a aprender ocorre somente quando o professor pesquisa, pois desta forma ele tem o que ensinar, e não será apenas reprodutor de cópias, ou de copiador.

Nessa visão a formação depende do desenvolvimento pessoal, ou seja, da capacidade e da vontade do indivíduo de aperfeiçoar-se profissionalmente, sendo assim, ele também é responsável pelo seu processo de formação.

De acordo com Perrenoud (1993 *apud* GRUBERT 2004, p. 02) formar professores significa preparar o aluno para enfrentar as várias situações que poderão vir a ocorrer dentro da sala de aula, inclusive decepções e constrangimentos, e não se preocupar somente com o conteúdo a ser trabalhado.

1.5 Identidade

Dubar, (1991, *apud* D`AVILA [S. d], p. 224) diz que existem dois processos convergentes para a formação da identidade: um processo biográfico (*identité pour soi*) e um processo relacional, sistêmico e comunicacional (*identité pour autrui*). O primeiro diz respeito à formação pessoal adquirida ao longo da vida; e o segundo está relacionado à formação social, ou seja, a partir de atividades coletivas, por tanto não há como desvincular identidade individual e identidade coletiva.

D`Avila ([S. d.] p. 224) menciona vários autores como (DUBAR, 1991; JOSSO, 1991; TARDIF; LESSARD, 1999; BRZEZINKI, 2002; CATTONAR, 2005), os quais afirmam que a identidade profissional é um processo ao mesmo tempo social e pessoal. É pessoal porque cada ser humano é único com suas capacidades e

potencialidades individuais e intransferíveis. É também social porque pode ser construído num contexto coletivo, no convívio com outras pessoas.

As pessoas não nascem com uma identidade pessoal definida, ela se constrói durante toda a nossa vida, e assim, da mesma forma, é a identidade profissional, depende de uma formação e/ou de uma oportunidade de emprego para se constituir socialmente.

De acordo com Pereira e Martins (2002 *apud* D`AVILA, [S. d.], p. 224), a identidade profissional docente deve ser entendida como prática social, pois a mesma depende da influência da sociedade na qual o indivíduo está inserido, bem como da relação com outras pessoas.

Para Hall (2011, p. 11), na visão sociológica, a identidade é formada na interação entre o eu e a sociedade, pois o indivíduo tem o núcleo ou essência interior, mas que vai sendo formado e transformado através de diálogo contínuo com o mundo exterior. São coidentidades que esses mundos oferecem.

CAPÍTULO II

MINHAS REFLEXÕES SOBRE MEU PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO

Neste capítulo serão apresentados os relatos, que formam o *corpus* a serem analisados, descrevendo e, em alguns momentos se confundindo com minha própria história de vida, uma breve trajetória de vida, o qual foi objeto de estudo a partir de fragmentos realizados, como também as análises realizadas que estão presentes no decorrer do capítulo.

2.1 Relato 1

“Em 1989 concluí o ensino fundamental. Fiquei dois anos sem estudar. Casei em Fevereiro de 1991, pouco antes de completar 17 anos. Tive 02 filhos, o primeiro aos 19 anos e o segundo aos 22 anos; e por um tempo trabalhei apenas como vendedora ambulante (Avon, roupas). Depois fui com minha família trabalhar em fazenda, eu era cozinheira, meu esposo trabalhava no campo, mas chegou o tempo das crianças estudarem e tivemos que vir morar na cidade.

Pensei em voltar a estudar no início do ano de 2000, mas meu esposo não deixava. Então, para amenizar o problema resolvi fazer “supletivo” numa escola particular, mas para isso precisei trabalhar de doméstica para pagar as mensalidades, e em 07 meses concluí o ensino médio em Março de 2001.

Logo fiz o concurso para agente comunitária de saúde e fui aprovada. Então percebi que quando se tem mais estudos temos mais oportunidades de arrumar empregos melhores.

Por questões familiares novamente fiquei muito tempo sem estudar, desde 2001 quando concluí o Ensino Médio até em 2009 quando decidi prestar o vestibular.

Dentre os cursos que a Uems de Jardim oferecia (Letras, Geografia e Turismo) optei por Letras, para poder realizar meu sonho de ser professora de Língua Portuguesa. Por ser um curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa, achei que iria aprender mais sobre gramática, ou dominá-la, saber todas as regras da Língua Portuguesa, e assim facilitar na realização da profissão, pois tinha como exemplos os meus professores de português que sabiam todas as normas que eram questionadas sem titubear.

Ingressei na universidade em 2010, sempre contrariando meu esposo, até que ele decidiu sair de casa quando eu estava na metade do meu 1º ano, mesmo assim não desisti do meu objetivo que era me formar no nível superior e realizar meu sonho de ser professora.”

2.2 Relato 2

“Logo no início percebi que o curso exige muita leitura, compreensão e interpretação de textos; foi difícil, pois sempre tive dificuldade nesta área e ainda por ter passado muitos anos sem estudar, mesmo assim consegui me adaptar ao curso e comecei a gostar das dinâmicas das aulas.

Durante as observações e regências percebi a importância do professor para a sociedade de forma geral, pois qualquer caminho que se queira seguir primeiro temos que passar por um professor, deveria ser um profissional muito respeitado, mas muitas vezes não é isso o que acontece, mesmo assim pretendo exercer essa profissão. Pois além de ter um salário melhor poderei contribuir para a melhoria da educação no país.

As minhas expectativas foram supridas, pois a pessoa que tem o curso superior, como no caso Letras tem mais chance de conseguir trabalho do que aquela que somente tem o magistério, e desta forma vi meu sonho de dar aula estar mais perto de ser realizado. Posso mencionar que ser professora é poder contribuir para a formação de sujeitos críticos, de despertar no aluno a vontade de querer sempre aprender algo mais.

E o que o curso proporcionou foi mais além do que eu esperava, pois como já relatei que via o professor como um ser que sabe todas as regras da gramática “decor”, um dicionário ambulante, detentor do saber.

Apreendi que temos uma parcela de responsabilidade tanto no sucesso quanto no fracasso de cada estudante, por possuir a oportunidade de oferecer ferramentas a serem utilizadas durante sua vida, despertando nele o interesse de ir além do que já tinha sonhado, a avistar novos horizontes para o aluno como para os que estão a sua volta.

Em relação a assumir uma sala de aula posso dizer que me sinto preparada, mas tenho dúvidas, anseios, devido que cada sala de aula é formada por indivíduos com características distintas, e sei que preciso estar sempre me aperfeiçoando, já que é uma grande responsabilidade, porque estarei contribuindo em algum momento da vivência do estudante durante sua trajetória escolar, pois o seu fracasso tanto no estudo quanto na vida social poderá ser atribuído a minha pessoa, da mesma maneira o seu sucesso.

A primeira observação é de que ao chegar à sala de aula para realizar os estágios, a realidade era outra bem diferente da esperada em relação ao desenvolver o conteúdo/aula programada, pois é impossível se preocupar em apenas dar a referida aula, sem levar em conta o contexto de vivência que cada estudante traz para dentro da sala de aula, e mesmo eu estando ali por pouco tempo durante seu ano escolar procurei conhecer a história de cada um, saber das dificuldades ou facilidades no aprendizado para desta forma desenvolver os planos de aulas, informações estas coletadas durante as observações realizadas nas primeiras fases dos estágios (em conversas com o professor titular ou quando ele ministrava suas aulas)”.

2.3 A identidade pessoal e profissional presentes no relato

Para Hall (2011, p. 11), na visão sociológica, a identidade é formada na interação entre o eu e a sociedade, em que o indivíduo tem o núcleo, mas que vai sendo formado e transformado através de diálogo contínuo com o mundo exterior. São coidentidades que esses mundos oferecem, e podem ser notadas no fragmento a seguir:

[...] Logo fiz o concurso para agente comunitária de saúde e fui aprovada. Então percebi que quando se tem mais estudos temos mais oportunidades de arrumar melhores empregos [...] Por questões familiares novamente fiquei muito tempo sem estudar, desde 2001 quando concluí o Ensino Médio até em 2009 quando decidi prestar o vestibular.

Observa-se que a identidade pessoal foi sendo construída ao longo da vida, assim como a identidade profissional, pois passou a conviver em um contexto social onde teve contato com pessoas de nível superior e médio, e a oportunidade de emprego proporcionou ser reconhecida pela sociedade.

Aqui também são detectados os fatores gerais que influenciam a identidade, que neste caso são os das influências do meio social e das influências das experiências pessoais segundo D`Avila ([S. d., p. 224].

No trecho a seguir:

Ingressei na universidade em 2010, sempre contrariando meu esposo, até que ele decidiu sair de casa quando eu estava na metade do meu 1º ano, mesmo assim não desisti do meu objetivo que era me formar no nível superior e realizar meu sonho de ser professora.

Pode-se notar que estão presentes os conceitos descritos por D`Avila ([S. d.] p. 224) o qual trata a identidade profissional como um processo ao mesmo tempo social e pessoal. É pessoal porque cada ser humano é único com suas capacidades e potencialidades individuais e intransferíveis. É também social porque pode ser construído num contexto coletivo, no convívio com outras pessoas.

Percebe-se, no trecho acima, a construção de duas identidades: a do marido (machista) que diz: “mulher depois que casa não estuda mais”, que teve sua identidade transformada através da convivência com pessoas de baixa ou nenhuma escolaridade; e a segunda identidade encontrada é a da mulher, ou seja a participante, que teve sua identidade transformada através do convívio com pessoas de ensino médio e superior e, mesmo diante de tantas dificuldades, não desistiu de ir em busca da realização do seu sonho, de ampliar seus horizontes na área relacionada aos estudos.

Para D`Avila ([S. d.] p. 224) na identidade pessoal cada ser humano é único com suas capacidades e potencialidades individuais e intransferíveis. E é o que ocorre na fragmentação abaixo, nela é visto o desenvolver das capacidades e potencialidades que esta participante tem, ou seja, venceram todos os obstáculos, desafios por ter ficado alguns anos sem estudar, e desta maneira conseguir se adaptar ao curso e terminá-lo, mostrando que tem potencial para ir mais além do que o seu contexto social, melhor criar um novo contexto, ou agrupar novos elementos como exemplo o contexto social acadêmico, que pode ser detectado no recorte a seguir:

Logo no início percebi que o curso exige muita leitura, compreensão e interpretação de textos; foi difícil, pois sempre tive dificuldade nesta área e ainda por ter passado muitos anos sem estudar, mesmo assim consegui me adaptar ao curso e comecei a gostar das dinâmicas das aulas.

Complementa-se que a identidade exposta acima revela um choque de realidade, no qual de uma hora para outra o indivíduo se vê pressionado a agregar à sua rotina hábitos que não tinha de realizar como a leitura, e passa a ser influenciado por outras identidades (as dos professores e do meio social universitário) e muda sua concepção em relação ao ato de ler, e a importância da leitura na vida do indivíduo, que é com certeza uma ferramenta fundamental para elaboração de um ser crítico, construtor da sua própria história.

2.4 Professor e professor reflexivo

Conforme discutido no capítulo anterior, e apoiada em Perrenoud (2002, p. 43), o professor reflexivo é aquele que está sempre em processo de questionamento. Assim, criar momentos de discussão durante as aulas para que os alunos tenham oportunidade de refletir sobre determinados assuntos e aprenderem a se posicionar sobre os mesmos, os possibilitará crescer enquanto seres pensantes, críticos e defensores dos seus direitos, deveres e objetivos como cidadãos.

Segundo Abrahão (2011, p. 160) ser professor é ser criativo diante da realidade da sala de aula, pois deve-se levar em consideração o contexto social onde os alunos vivem, e cabe a ele, a partir da sua experiência, das características de seus alunos e das condições existentes tomar a decisão final. No trecho abaixo do relato pode-se observar a existência da consciência da participante em relação aos conceitos descrito pela autora.

[...] Posso mencionar que ser professora é poder contribuir para a formação de sujeitos críticos, de despertar no aluno a vontade de querer sempre aprender algo mais.

E também são encontrados esses fatores que serviram de base para a formação dessa visão da autora do relato, em Enricone (2008, p. 26), que afirma que o professor deve estimular o estudante a querer aprender sempre mais, criando situação onde mostre para ele que o conhecimento já adquirido em alguma situação poderá ser insuficiente, e assim terá de aprimorar ou possuir nova informação. Assim, é possível mencionar como exemplo a própria participante, que descreve que era doméstica, ou seja, detinha os conhecimentos para exercer tal função, mas ao passar a ser agente de saúde, e também quando ingressou na universidade, teve de adquirir novos conhecimentos.

E no fragmento seguinte:

Durante as observações e regências percebi a importância do professor para a sociedade de forma geral, pois qualquer caminho que se queira seguir primeiro temos que passar por um professor, deveria ser um profissional muito respeitado, mas muitas vezes não é isso o que acontece, mesmo assim pretendo exercer essa profissão.

Observa-se a constatação do papel do professor descrito por Perrenoud (2002, p. 90) sendo o da transformação social através da prática reflexiva. Desta maneira centrada no aprendizado do estudante, em levá-lo a sonhar e a querer trilhar caminhos diferentes.

E também que o professor não deve apenas ter conhecimento de regras, mas deve ser crítico e reflexivo para saber lidar com as situações imprevisíveis que poderão surgir. E às vezes o aluno não percebe isso como é mencionado a seguir:

E o que o curso proporcionou foi mais além do que eu esperava, pois como já relatei que via o professor como um ser que sabe todas as regras da gramática “decor”, um dicionário ambulante, detentor do saber.

Perrenoud (2002, p. 90) reforça essa concepção ao escrever que com a prática reflexiva utilizada durante as aulas, o professor busca situações que sejam relevantes, significativas e motivadoras para o estudante. Desse modo ele insere a gramática e a oralidade dentro de um tema a ser refletido juntamente com os alunos, de forma que o seu aprendizado não se torne cansativo e desestimulante, desperta no aluno a vontade ter o conhecimento, o domínio, que neste caso do trecho acima do relato refere-se às regras gramaticais.

No recorte abaixo é confirmada a existência do conceito de como ser um professor descrito por Enricone (2008, p. 26), que menciona que ser professor é conhecer as competências que os alunos já dominam a fim de problematizá-las e confrontá-las com situações em que essas se mostrem insuficientes ou inoperantes, a fim de estimular o estudante a ter sucesso na sua carreira escolar e profissional.

Aprendi que temos uma parcela de responsabilidade tanto no sucesso quanto no fracasso de cada estudante, por possuir a oportunidade de oferecer ferramentas a serem utilizadas durante sua vida, despertando nele o interesse de ir além do que já tinha sonhado, a avistar novos horizontes para o aluno como para os que estão a sua volta.

Para Perrenoud (2002, p. 43) e Hypolitto (1999, p. 204) professor reflexivo é aquele que nunca para de pensar sobre sua ação, que está sempre em processo de questionamento, e mesmo quando progride em sua profissão, ele continua refletindo sobre possíveis melhoras em seu trabalho, ou seja, onde pode-se aprimorar para despertar nos alunos o interesse pelo aprendizado. E desta forma o professor deve estar em constante avaliação ou reflexão sobre sua prática para se aperfeiçoar sempre, e procurar formas diferentes de trabalhar o mesmo assunto, levar em consideração o mundo a sua volta, como pode ser observado no fragmento a seguir:

Em relação a assumir uma sala de aula posso dizer que me sinto preparada, mas tenho dúvidas, anseios, devido que cada sala de aula é formada por indivíduos com características distintas, e sei que preciso estar sempre me aperfeiçoando, já que é uma grande responsabilidade, porque estarei contribuindo em algum momento da vivência do estudante durante sua trajetória escolar, pois o seu fracasso tanto no estudo quanto na vida social poderá ser atribuído a minha pessoa, da mesma maneira o seu sucesso.

E assim pode-se destacar que a participante demonstra uma preocupação com seu fazer docente, fato que pode levá-la a ser uma profissional reflexiva, de acordo com a definição de Perrenoud (2002).

Neste sentido observa-se que o professor deve ter sempre momentos para reflexão, tornando-se um profissional envolvido e crítico e não apenas um transmissor de conhecimentos, que devemos contribuir para a formação intelectual e social dos alunos.

Assim despertará no educando uma reflexão sobre sua importância perante a sociedade, qual o seu valor, qual a sua opinião perante o que acontece ou está acontecendo dentro da sociedade onde vive, e no que ele pode contribuir para mudar, melhorar ou adequar-se a tal situação.

2.5 Formação/ profissionalização do professor

Com relação à formação profissional encontra-se respaldo em Zabalza (2004), uma vez que o autor menciona que essa formação pode ser uma capacitação técnica, ou curso especializado, com a intenção de preparar as pessoas para a realização de determinadas atividades. Sendo assim a formação está voltada à aquisição de habilidades específicas vinculadas, normalmente, ao mercado de trabalho. Atualmente o processo de preparação encontra-se voltado para a especialização, nível superior, desta maneira a pessoa que tem essa formação possui uma grande vantagem, requisito para estar atuando no mercado do trabalho. Conforme excerto do relato, *corpus* desta pesquisa, a consciência desta realidade pode ser percebida:

[...] a pessoa que tem o curso superior, como no caso Letras tem mais chance de conseguir trabalho do que aquela que somente tem o magistério, e desta forma vi meu sonho de dar aula estar mais perto de ser realizado.

Nos dias atuais o processo de preparação está voltado para a especialização do trabalho, ou seja, o mercado está cada vez mais em busca de mão de obra qualificada;

assim, quem possui somente nível médio ou curso técnico tem menos chance de boa remuneração.

Perrenoud (1993 *apud* Grubert 2004, p. 02) menciona que formar professores é conscientizar o aluno de que não deve se preocupar somente com o conteúdo a ser trabalhado, mas também que terá de enfrentar situações diversas que poderão vir a ocorrer em sala de aula, onde ele precisará interferir sem agir no impulso.

Observa-se a presença de fatores mencionados por Perrenoud (1993), também de acordo com o recorte do relato, uma vez que a participante deixa transparecer nas entrelinhas a prática do aprendizado na universidade, ou seja, colocando em prática os conceitos teóricos estudados durante sua vida acadêmica.

A primeira observação é de que ao chegar à sala de aula para realizar os estágios, a realidade era outra bem diferente da esperada em relação ao desenvolver o conteúdo/ aula programada, pois é impossível se preocupar em apenas dar a referida aula, sem levar em conta o contexto de vivência que cada estudante traz para dentro da sala de aula, e mesmo eu estando ali por pouco tempo durante seu ano escolar procurei conhecer a história de cada um, saber das dificuldades ou facilidades no aprendizado para desta forma desenvolver os planos de aulas, informações estas coletadas durante as observações realizadas nas primeiras fases dos estágios (em conversas com o professor titular/ ou quando ele administrava suas aulas).

Nesse contexto observa que a formação oferecida pela universidade é voltada para a formação de um professor que não seja um mero transmissor de conhecimentos, mas que venha a ser um transformador de realidade, que ajude o estudante a refletir sobre o conhecimento disponibilizado, e usufruir no seu cotidiano. Pois não se pode esquecer que a qualidade do ensino e a maneira que são realizados são elementos importantes para a construção e estruturação da nossa história.

Demo (1995, p. 128 *apud* MATEUS, 2002, p. 07) ressalta que o professor só aprende quando pesquisa, pois desta forma ele tem o que ensinar, e não será apenas reprodutor de cópias, muitas vezes repetindo erros do passado. Nessa visão, a formação depende do desenvolvimento pessoal, ou seja, da capacidade e da vontade do indivíduo de aperfeiçoar-se profissionalmente, sendo assim, ele também é responsável pelo seu processo de formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar este trabalho monográfico pretendi contribuir para uma reflexão sobre o processo de profissionalização que nós, acadêmicos de uma licenciatura em Letras, passamos durante todo o curso em uma universidade.

As análises dos relatos mostram uma imagem do Curso de Letras diferente da realidade encontrada na sala de aula da universidade, visto que a participante pensava que o mesmo era voltado para o ensino da gramática. Revelam ainda os fatores que contribuíram para a transformação da identidade da participante da pesquisa. Assim como os motivos que levam uma pessoa a ingressar no curso superior são variáveis.

Posso salientar que encontrei muitas dificuldades para a produção deste trabalho, pois não foi fácil expor minha vida particular: os problemas pessoais e familiares, os quais tiveram de ser superados para a realização profissional. Portanto o término deste Curso é para mim uma grande vitória pessoal e profissional.

Pude compreender que não é somente a disciplina de estágio que prepara o professor para o exercício da sua função, mas foi no estágio que tive a oportunidade de colocar em prática a teoria aprendida durante o Curso de Letras, pois para mim foi a primeira experiência em sala de aula.

Foi através do estágio que constatei que existe uma lacuna entre a teoria e a realidade da sala de aula, conforme descrito por Celani (2000), e relatado anteriormente.

Também percebi que o aluno aprende com maior facilidade o conteúdo no qual é inserido seu contexto de vida, levando em consideração seus aspectos socioeconômicos, como menciona Abrahão (2011, p. 160), quando a autora relata a importância das escolhas, pois tanto o que quanto o como ensinar devem ser de acordo com o ensino e a realidade local.

Outro fator importante é que a nossa identidade pessoal e profissional vai sendo formada ao longo da nossa vida e que a mesma sofre interferências do contexto social em que estamos inseridos, tanto dos estímulos positivos quanto dos negativos.

Em relação à profissionalização sei que tenho a maior parcela de responsabilidade para o meu desenvolvimento, visto que a Universidade ofereceu os meios, e cabe a mim estar me aperfeiçoando e aprimorando os meus conhecimentos a fim de me manter sempre atualizada.

Assim os conceitos sobre ser professor, que tem o foco no proporcionar aos alunos meios ou mecanismos para um aprendizado de sucesso, e também como ser um

profissional reflexivo, que venha contribuir para a formação de um indivíduo crítico, que seja capaz de transformação em seu contexto social e intelectual pode ser comprovados na prática durante os estágios.

Finalizando, o *corpus* desta investigação está aberto a novos olhares, pois acredito que há muito a ser pesquisado, analisado e discutido para que novas luzes sejam lançadas à temática tratada.

REFERÊNCIAS:

ABRAHÃO, Maria Helena Vieira. A formação e o desenvolvimento do professor de línguas. In: Maciel, R. F.; Araújo, V. de A. (org). **Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas**. Judiai, Paco Editorial: 2011, p.157-170.

AMBROSETTI, N. B.; ALMEIDA, P. C. A. de. **A construção da profissionalidade docente: tornar-se professora de educação infantil**. GT: Formação de Professores/ nº 08. UNITAU/PUC-SP, [S. d.]. Disponível em < <http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT08-3027--Int.pdf>.> Acessado em 22/06/2014.

BRESSAN, Flavio. **O método do estudo de caso**. São Paulo: FEA/USP, v. 1, nº.1. jan. fev. mar. 2000. Disponível em < http://www.fecap.br/adm_online/adol/artigo.htm.> Acessado em 29/10/2014.

D'ÁVILA, Cristina Maria. **Universidade e formação de professores: qual o peso da formação inicial sobre a construção da identidade profissional docente?** [S. d.]. Disponível em <<http://books.scielo.org/id/f5jk5/pdf/nascimento-9788523209186-14.pdf>.> Acessado em 12/11/2013.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998 p. 127.

ENRICONE, D. et al. **Ser professor**. 6ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. Disponível em <[http://books.google.com.br/books?id=qCNGd7nACuQC&pg=PA26&lpg=PA26&dq=Perrenoud+\(1999,+p.57\)+ser+professor&source=bl&ots=QCcAFem_C2&sig=cdZx5wRTY5unQbp5Qo6d6MZJTAs&hl=pt-BR&sa=X&ei=pq1RVIugAsSZNoKDgCA&ved=0CB0Q6AEwAA#v=onepage&q=Perrenoud%20\(1999%2C%20p.57\)%20ser%20professor&f=false](http://books.google.com.br/books?id=qCNGd7nACuQC&pg=PA26&lpg=PA26&dq=Perrenoud+(1999,+p.57)+ser+professor&source=bl&ots=QCcAFem_C2&sig=cdZx5wRTY5unQbp5Qo6d6MZJTAs&hl=pt-BR&sa=X&ei=pq1RVIugAsSZNoKDgCA&ved=0CB0Q6AEwAA#v=onepage&q=Perrenoud%20(1999%2C%20p.57)%20ser%20professor&f=false).>. Acessado em 20/09/2014.

FELDEN, E. de L.; KRONHARDT, C. A. C. A universidade e a formação de professores. **Rev. Vivências**. Vol. 7, N. 12: p. 37-45, maio/2011. Disponível em <http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_012/artigos/artigos_vivencias_12/n12_03.pdf.> Acessado em 10/09/2013.

FERREIRA, Jorge Carlos Felz. **Reflexões sobre o ser professor: a construção de um professor intelectual**. [S. d.]. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/felz-jorge-reflexoes-sobre-ser-professor.pdf>.> Acessado em 20/01/2014.

FONTANA, M. J.; FÁVERO, A. A. **Professor reflexivo: uma interação entre teoria e prática**. Vol. 8 – Nº 17 - Janeiro - Junho 2013. Semestral. ISSN: 1809-6220. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU. REI Revista de Educação do IDEAU. Disponível em <http://www.ideau.com.br/getulio/upload/artigos/art_208.pdf.>. Acessado em 29/09/2014.

GRUBERT, Roseli Peixoto. **O impacto das prescrições governamentais: representações de professores sobre o artigo 6º da Resolução CNE/CP 01/2002**. São Paulo: S.N, 2004.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós- modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva; Guaracira Lopes Louro. 11ª Ed. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

HYPILITTO, Dinéia. O professor como profissional reflexivo. **Rev. Integração: ensino, pesquisa e extensão**. Ano V, Nº 18: p. 204-205, Ago. 1999.

MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. O professor de línguas como pesquisador de sua ação: a pesquisa colaborativa. In: Gimenez Telma (org). **Trajetórias na formação de professores de línguas**. Londrina: UEL, 2002. P.39-58.

MATEUS, Elaine Fernandes. Educação contemporânea e o desafio da formação continuada. In: Gimenez, Telma (org). **Trajetórias na formação de professores de línguas**. Londrina: UEL, 2002. P.03-14.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.